

Ambiente

Farsante verde

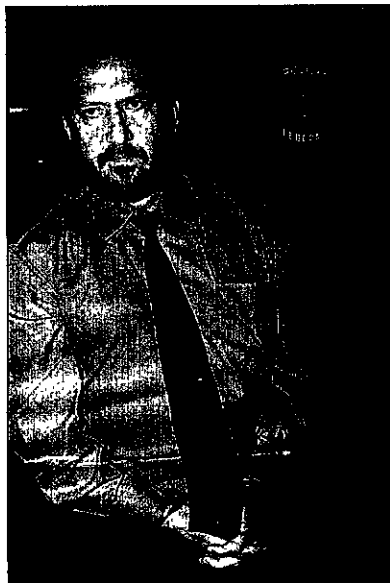
Ex-superintendente do Ibama é preso por extorsão

A imagem de defensor da Floresta Amazônica, cuidadosamente forjada por Paulo Castelo Branco, superintendente do Ibama no Pará afastado do cargo no mês passado, despencou escandalosamente na quarta-feira passada. Ele foi preso em flagrante pela Polícia Federal por tentativa de extorsão contra uma grande madeireira da Amazônia, a Eidai. De acordo com a polícia, Castelo Branco exigiu 1,5 milhão de reais para sumir com multas aplicadas à madeireira pelo Ibama. A direção da Eidai apresentou queixa à Polícia Federal, que, em colaboração com o Ministério Público, planejou cuidadosamente a prisão. Conversas em que Castelo Branco discutia o negócio foram gravados e serão usados como prova no processo por tráfico de influência. O pedido original era de 3 milhões de reais, mas, para dar veracidade às negociações, a direção da Eidai pediu um desconto até chegar no valor final. Castelo Branco foi preso no Aeroporto de Brasília em companhia do diretor da empresa, que levava o dinheiro do suborno numa pasta.

A fama de amigo do verde foi conquistada com uma administração bombástica nos sete meses em que Castelo Branco esteve à frente da superintendência no Pará. Investigador de polícia e fundador do Partido Verde no Estado, ele apreendeu em torno de 60 000 metros cúbicos de madeira ilegal, um recorde no Estado. Muitas dessas ações foram acompanhadas por equipes de televisão ou realizadas em colaboração com organizações ambientalistas, como o Greenpeace.

Ele se dizia ameaçado de morte e chegava até a andar com um revólver na cintura. No mês passado, Castelo Branco encaminhou ao ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, uma série de denúncias de corrupção contra seus antecessores no Ibama paraense. Pretendia averiguá-las pessoalmente, mas o ministro preferiu afastá-lo do cargo temporariamente e entregar as investigações ao interventor na superintendência, Alison Coutinho. "Castelo Branco enganou todo mundo, é um farsante", diz o ministro Sarney Filho.

O resultado das apurações tem virado as suspeitas contra Castelo Branco, afirma a presidente do Ibama, Marília Marreco. "Uma semana atrás começamos a encontrar uma série de irregularidades cometidas por ele", relata Marília. Uma das suspeitas é que muitas multas lavradas durante as blitz foram depois esquecidas nas gavetas do órgão. O interventor também encontrou indícios de que na gestão de Castelo Branco foram feitas



Castelo Branco algemado: conversas gravadas

ED FERREIRA/AE

contratações de serviços sem licitação e concorrências irregulares. Empresa de capital japonês, a Eidai é a segunda maior madeireira da Amazônia. Fatura 30 milhões de dólares por ano, com uma produção de 75 000 metros cúbicos de madeira, cerca de 80% da qual é exportada para o Japão e para a Europa. É também uma das campeãs de irregularidades, com 116 multas lavradas pelo Ibama nos últimos onze anos, a

maior parte por incorreções na documentação sobre a origem da madeira. O poderoso conglomerado Mitsubishi chegou a ser dono de metade da empresa, mas há três anos vendeu as ações para desvincular sua marca do negócio de madeira, malvisto pelos ambientalistas internacionais. Estima-se que 80% da madeira extraída na Amazônia tem origem ilegal. ■